

**OS LIMITES DO PADRÃO DE CRESCIMENTO BRASILEIRO
RECENTE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE A PARTIR DA
METODOLOGIA DE CONSISTÊNCIA ENTRE FLUXOS E
ESTOQUES PÓS-KEYNESIANA**

Projeto de Pesquisa para Solicitação de Auxílio à Pesquisa Regular na
modalidade Mestrado, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo.

Candidato: Gabriel Petrini da Silveira
Orientador: Antônio Carlos Macedo e Silva
Co-orientador: Em aberto

Campinas, 15 de Janeiro de 2018

Resumo

Isso é um teste babalsbak das bsak blkab lsab dbaslkb saldbd lsab lasbdlsba ldbas lbdslab
ldkasbkldbs alk bdaslkb ldsakb lsdablak bald blkb dlslkab lasdbl sablkds ablkblkasbd lsdabaklb
d

Sumário

Resumo	ii
1 Introdução	1
2 Objetivos	1
2.1 Objetivo geral	1
2.2 Objetivos específicos	1
3 Justificativa	2
4 Metodologia	3
4.1 Estrutura da dissertação	3
4.2 Passos metodológicos	4
5 Revisão bibliográfica	5
6 Elementos relevantes do projeto	5
6.1 Rotinas de programação em economia	5
6.2 Avanço na fronteira de pesquisa heterodoxa	5
7 Cronograma das atividades	6
8 Bibliografia	7

1 Introdução

Isso é um teste

2 Objetivos

2.1 OBJETIVO GERAL

Categoricamente, este projeto de pesquisa procura responder algumas questões:

- Quais os limites do “padrão de crescimento desenvolvimentista” brasileiro do período recente (2006-2013)?
 - O que caracteriza esse padrão de crescimento como “desenvolvimentista”?
 - Quais desses limites foram atingidos?

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é discutir e analisar os limites do padrão de crescimento brasileiro precedente aqui denominado como “padrão de crescimento desenvolvimentista”.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De modo mais detalhado, propõe-se:

- Qualificar o padrão de crescimento dos governos desenvolvimentistas;
- Destacar as mudanças estruturais que impactaram a economia brasileira no período recente;
- Elencar as características institucionais do Brasil e como podem ter influenciado a dinâmica da economia;
- Apontar as fontes de esgotamento deste padrão de crescimento examinando as mudanças na estrutura de oferta e de demanda.

Cada um dos itens destacados acima será arrolado de acordo com duas frentes de investigação: (i) fundamentação teórica no debate acadêmico internacional e (ii) **internalização desse debate para analisar o Brasil**. Concomitantemente, serão explicitadas as diferenças e semelhanças entre a ortodoxia e heterodoxia em torno dos temas que compõem esta pesquisa.

O ponto de chegada desta pesquisa é elaborar um modelo macroeconômico com consistência entre fluxos e estoques pós-keynesiano (adiante SFC-PK) que será melhor retratado nas seções 4 e 5 do presente documento. O propósito é contribuir para a fronteira de pesquisa heterodoxa e aprimorar a metodologia SFC.

A seção seguinte procura apresentar a relevância deste projeto e o porquê da importância de responder as questões levantadas.

3 Justificativa

O fraco desempenho econômico iniciado em 2013-4 sugere que as bases que sustentaram o crescimento podem ter se esgotado. Essa desaceleração da economia se estendeu para os anos seguintes e iniciou-se uma trajetória de recessão.

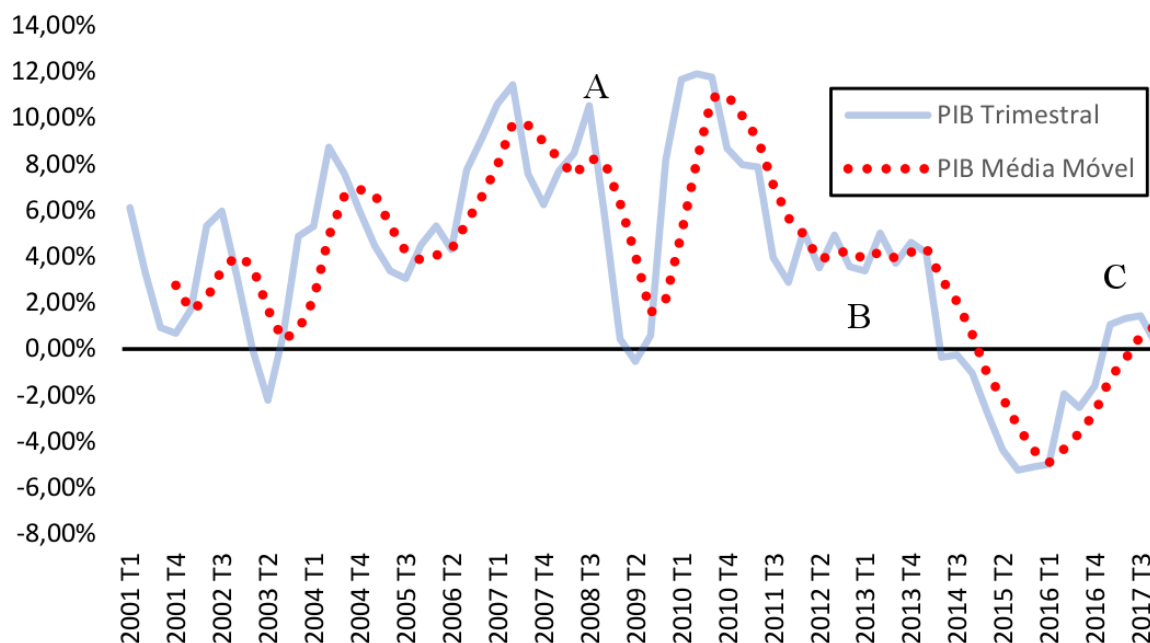
Em termos metodológicos, uma recessão é identificada por dois períodos consecutivos de crescimento econômico negativo. O gráfico 3.1 ilustra o desempenho econômico brasileiro dos últimos 17 anos. [Colocar gráfico do crescimento econômico e destacar períodos recessivos](#)

Neste gráfico, podem ser observados alguns momentos de inflexão importantes. O primeiro deles (A) registra os impactos da crise financeira internacional sobre a economia brasileira. Já o segundo (B) indica o começo da desaceleração econômica. O último deles (C) reflete a tímida retomada ensaiada recentemente (2016-7).

Essa datação apresentada guiará o projeto de pesquisa aqui elaborado. Os esforços serão endereçados para a compreensão do segundo desses pontos de inflexão. A relevância desta pesquisa, por outro lado, é observada no último ponto acima destacado. [Juntar?](#)

Portanto, o presente projeto é de suma importância para entender dois eventos correlatos, qual seja: (i) as causas da desaceleração e (ii) as possibilidades da retomada. Compreendido o

Figura 3.1: Variação do PIB trimestral em comparação ao mesmo período do ano passado deflacionado pelo IPCA - (2001-2017)



Fonte: IBGE, elaboração própria.

IPEADATA

Colocar gráfico de crescimento do PIB?

porquê desta pesquisa, a seção seguinte tratará forma que será elaborada.

4 Metodologia

4.1 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação de mestrado que tem como base o presente projeto será dividida em duas partes. A primeira delas tem como objetivo identificar e responder as questões pontuadas na seção 2 deste documento, ou seja, tratar da discussão em torno dos limites do padrão de crescimento desenvolvimentista.

No primeiro capítulo desta parte, serão abordadas as mudanças estruturais. Adiante, no capítulo 3, serão elencadas as características institucionais do Brasil e como podem interferir no desempenho econômico do país. No capítulo seguinte, serão arrolados os limites do lado da oferta e da demanda.

A segunda parte, por sua vez, tem como fim apresentar uma proposta de análise do período

investigado na primeira parte. Isso será feito a partir da metodologia SFC pós-keynesiana. Para atingir este objetivo, um primeiro capítulo irá expor os elementos tanto da escola pós-keynesiana quanto da metodologia SFC contrapondo-os com os modelos ortodoxos.

Tendo este referencial teórico em mãos, passar-se-á para a elaboração de um modelo SFC que pretende discutir: (i) inclusão financeira considerando as diferentes classes socioeconômicas; (ii) políticas de ganhos salariais reais; (iii) regime de metas para a inflação; (iv) mudanças nos parâmetros comportamentais.

Apesar das diferenças entre as partes, há um fio condutor que as ligam: compreender quais os limites do padrão de crescimento desenvolvimentista foram atingidos. Portanto, a primeira parte da dissertação irá contemplar tais limites enquanto a segunda tratará desses mesmos temas a partir de outro prisma metodológico (modelagem). Entendida a estrutura que guiará este projeto, a seção seguinte apresenta os passos necessários para que seja executável.

4.2 PASSOS METODOLÓGICOS

Como visto anteriormente, o presente projeto tem como base duas frentes de análise distintas explicitadas pela divisão em duas partes. No entanto, ^{Apesar ...} apesar dessas diferenças metodológicas existem semelhanças entre as etapas que serão realizadas. Deste modo, uma parcela significativa das atividades a serem desenvolvidas tratarão simultaneamente de ambas as partes.

Feito essa ressalva, segue-se para o detalhamento das fases do projeto. No início do programa, será feita uma revisão bibliográfica que abrangerá os textos referentes à parte I e II da dissertação. Tendo em vista a quantidade de material a ser examinado, essa atividade demandará mais tempo de pesquisa (Ver tabela 7.1).

Ao mesmo tempo, serão feitas pesquisas e aplicações de linguagem de programação para seguir com a proposta pretendida na parte II. Neste caso, a linguagem de programação a ser estudada é o R e a partir dele serão feitas as simulações e análise dos dados coletados.

Tais dados serão coletados das mais distintas bases e serão fundamentais para consolidar os argumentos apresentados nas duas partes do projeto. Além disso, é a partir dos dados coletados que se baseará parte das simulações feitas na segunda parte da dissertação. Sendo assim, a coleta dos dados e as simulações serão feitas em um período de tempo próximo em que a revisão bibliográfica esteja em um estágio mais avançado.

Já com relação às simulações, serão feitas a partir do momento que modelo SFC-PK esteja consolidado. Desse modo, a realização dessas simulações só será factível com o domínio da referida linguagem de programação (R). Por conta disso, esta etapa será elaborada em um estágio mais avançado do projeto.

Por fim, tendo os resultados em mãos, prosseguir-se-á para a análise dos dados e respectivas comparações com a literatura examinada na primeira etapa do projeto. Adiante, será realizada a descrição dos resultados obtidos. Com isso, conclui-se tanto a análise empírica quanto a análise dos resultados.

Consequentemente, cumprindo as etapas elencadas anteriormente, é possível realizar a redação da dissertação propriamente dita. Feitos esses passos, concluí-se o presente projeto atingindo os objetivos almejados. Essa seção, portanto, tratou dos passos metodológicos a serem seguidos, a seção seguinte, por sua vez, fará uma breve revisão de literatura.

5 Revisão bibliográfica

O PIB de uma economia pode ser calculado a partir de três óticas: (i) renda, (ii) produção e (iii) demanda.

6 Elementos relevantes do projeto

6.1 ROTINAS DE PROGRAMAÇÃO EM ECONOMIA

Em economia, é comum o uso de *softwares* dedicados à determinadas tarefas acadêmicas. No entanto, cada vez mais são utilizadas linguagens de programação nas mais diferentes áreas de conhecimento. O desenvolvimento de rotinas de programação possibilita uma maior autonomia do pesquisador para resolver problemas específicos e assim avançar na linha de pesquisa. Além disso, a distribuição dos programas criados pode contribuir para o avanço de outras fronteiras de pesquisa de forma mais difusa.

macrodinâmico

Desse modo, ao desenvolver um modelo econômico partindo de uma linguagem de programação, esse projeto de pesquisa pode auxiliar mais pesquisadores em suas investigações. Neste caso, optou-se por uma linguagem voltada para *data science*: R (TEAM, 2014). Vale notar que também é uma linguagem apropriada para análise estatística e, portanto, de grande valia para estudos na área de economia.

6.2 AVANÇO NA FRONTEIRA DE PESQUISA HETERODOXA

Por estar na fronteira de pesquisa, a metodologia SFC está em constante mudança. Em outras palavras, para responder muitas das questões que esta metodologia propõe é preciso avançar

em termos de instrumental teórico. Desse modo, ao incluir elementos ainda não explorados dessa metodologia, esta pesquisa pode auxiliar no avanço da fronteira.

Além disso, como visto na seção 5, esta metodologia é capaz de acomodar as mais variadas escolas de pensamento econômico. No entanto, será adotada uma perspectiva heterodoxa. Como consequência, este projeto pode ser uma frente de avanço na constituição de um programa de pesquisa heterodoxo mais consolidado.

7 Cronograma das atividades

A tabela 7.1 apresenta um esboço das atividades a serem desempenhadas ao longo desta pesquisa. Como a dissertação será desenvolvida junto das obrigações institucionais do programa de Mestrado, optou-se por incluir uma linha referente às disciplinas que serão cursadas. Dito isso, segue abaixo o cronograma mencionado¹: [aos créditos de disciplinas](#)

Tabela 7.1: Cronograma de atividades

Atividade	Período							
	0-3	3-6	6-9	9-12	12-15	15-18	18-21	21-24
1. Fundamentação teórica								
1.1. Disciplinas								
1.2. Revisão bibliográfica								
2. Análise computacional								
2.1. Pesquisa em linguagem de programação								
2.2. Construção do modelo teórico								
3. Análise empírica								
3.1. Coleta de dados								
3.2. Simulações								
4. Análise dos resultados								
4.1. Comparações com a literatura								
4.2. Descrição dos resultados obtidos								
5. Exame de qualificação								
6. Redação da Dissertação de Mestrado								
7. Defesa								

¹Importante notar também que os itens 1-4 da tabela 7.1 dizem respeito aos passos metodológicos discutidos na Seção 4.2.

8 Bibliografia

Referências básicas

AGHION, Philippe; BOULANGER, Julian; COHEN, Elie et al. **Rethinking industrial policy**. Bruegel Brussels, 2011.

ALMEIDA, Mansueto de. Padrões de política industrial: a velha, a nova e a brasileira. In: O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate. 2013. p. 273–93.

ARESTIS, P. New consensus macroeconomics: A critical appraisal. **Cambridge Centre for Economic and Public Policy**, 2009.

ARESTIS, P. What is the New Consensus in Macroeconomics? In: THERE a new Consensus in Macroeconomics? 2007.

ARESTIS, Philip. New Consensus macroeconomics and Keynesian critique. **Macroeconomic Policies on Shaky Foundations–Whither Mainstream Economics**, 2009.

ARESTIS, Philip; DUNN, Stephen P.; SAWYER, Malcolm. Post Keynesian Economics and Its Critics. **Journal of Post Keynesian Economics**, Informa UK Limited, v. 21, n. 4, p. 527–549, jul. 1999.

ARESTIS, Philip; SAWYER, Malcolm. New consensus macroeconomics and inflation targeting: Keynesian critique. **Economia e Sociedade**, SciELO Brasil, v. 17, SPE, p. 629–653, 2008.

BACHA, Edmar. Bonança externa e desindustrialização: uma análise do período 2005-2011. In: O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate. 2013. p. 97–120.

BALTAR, Paulo. **Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil**. 2015.

BIANCARELLI, André M. A Era Lula e sua questão econômica principal crescimento, mercado interno e distribuição de renda. **Revista do Instituto de estudos Brasileiros**, n. 58, p. 263–288, 2014.

BIANCARELLI, André M. **Uma nova realidade do setor externo brasileiro, em meio à crise internacional**. v. 13. 2012.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual**. 2013.

BLANCHARD, Olivier J et al. The sustainability of fiscal policy: New answers to an old question. **NBER Working Paper No. 1547**, 1991.

CARNEIRO, Ricardo. Navegando a contravento: (Uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentista do Governo Dilma Rousseff). **Texto para discussão**, n. 289, mar. 2017. ISSN 0103-9466.

CARVALHO, Fernando J de. **Fundamentos da escola pós-keynesiana: a teoria de uma economia monetária**. 1988.

CAVERZASI, Eugenio; GODIN, Antoine. Stock-flow consistent modeling through the ages. **Levy Economics Institute of Bard College Working Paper**, n. 745, 2013.

CHICK, Victoria. Is there a case for Post Keynesian Economics? **Scottish Journal of Political Economy**, Wiley Online Library, v. 42, n. 1, p. 20–36, 1995.

CINTRA, Marco Antônio Macedo. O financiamento das contas externas brasileiras: 1995-2014. **Dinâmica macrossetorial brasileira**. Brasília: Ipea, p. 131–178, 2015.

CROTTY, James. The effects of increased product market competition and changes in financial markets on the performance of nonfinancial corporations in the neoliberal era. **PERI Working Paper No. 44**, 2002.

DEQUECH, David. Neoclassical, mainstream, orthodox, and heterodox economics. **Journal of Post Keynesian Economics**, Taylor & Francis, v. 30, n. 2, p. 279–302, 2007.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Desindustrialização e “Doença Brasileira”**. 2017. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/269034-1>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

DOS SANTOS, Claudio H. Keynesian theorising during hard times: stock-flow consistent models as an unexplored ‘frontier’ of Keynesian macroeconomics. **Cambridge Journal of Economics**, CPES, v. 30, n. 4, p. 541–565, 2006.

FORSTATER, Mathew. **Toward a New Instrumental Macroeconomics: Abba Lerner and Adolph Lowe on Economic Method, Theory, History, and Policy**. 1998.

GODLEY, Wynne; LAVOIE, Marc. **Monetary economics: an integrated approach to credit, money, income, production and wealth**. Springer, 2012.

HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. pt. **Brazilian Journal of Political Economy**, scielo, v. 37, p. 189–207, mar. 2017. ISSN 0101-3157. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572017000100189&nrm=iso>.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. Atlas São Paulo, 1982.

LAVOIE, Marc. **Post-Keynesian Economics: New Foundations**. Edward Elgar Pub, 2014. ISBN 9781847204837.

LERNER, Abba P. Functional finance and the federal debt. **Social research**, JSTOR, p. 38–51, 1943.

LIN, Justin Yifu. New Structural Economics: A Framework for Rethinking Development 1. **The World Bank Research Observer**, Oxford University Press, v. 26, n. 2, p. 193–221, 2011.

LOPREATO, Francisco. **Caminhos Da Política Fiscal No Brasil**. Editora Unesp, 2013. p. 7–62.

MACEDO E SILVA, A. C.; DOS SANTOS, C. H. The Keynesian Roots of Stock-flow Consistent Macroeconomic Models: Peering Over the Edge of the Short Period. **Cambridge Journal of Economics**, 2011.

MAIOR, PLANO BRASIL. **Plano Brasil maior: inovar para competir**. v. 25. 2015.

MARTINS, Ítalo Pedrosa Gomes. **Desalavancagem e política fiscal em um modelo de consistência entre fluxos e estoques (SFC)**. 2016. Diss. (Mestrado) – Unicamp.

MAZZUCATO, Mariana. The Entrepreneurial State: debunking private vs. public sector myths. **Anthem, London**, 2013.

MORAIS, José Micaelson Lacerda; O'DE LIMA JÚNIOR, Francisco do. Política industrial do Governo Lula: desenvolvimentista ou corretiva de falhas de mercado. **Encontro Regional de Economia**, v. 15, n. 2010, p. 1–20, 2010.

NASSIF, André. As armadilhas do tripé da política macroeconômica brasileira. **Revista de Economia Política**, FapUNIFESP (SciELO), v. 35, n. 3, p. 426–443, set. 2015.

NELSON, Richard R. What enables rapid economic progress: What are the needed institutions? **Research Policy**, Elsevier, v. 37, n. 1, p. 1–11, 2008.

PRADO, Eleutério. A construção das diferenças entre os economistas. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, n. 9, p. 5–23, 2001.

- REINHART, Carmen; ROGOFF, Kenneth. **Growth in a Time of Debt**. Jan. 2010.
- RODRIK, Dani. **Normalizing industrial policy**. International Bank for Reconstruction e Development/The World Bank, 2008.
- SANTOS, Flávio Arantes dos; LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **O novo consenso em macroeconomia no Brasil: a política fiscal do Plano Real ao segundo Governo Lula**. Abr. 2016.
- SARTI, Fernando; HIRATUKA, Célio. Desempenho recente da indústria brasileira no contexto de mudanças estruturais domésticas e globais. **Instituto de Economia Unicamp: Texto para discussão**, n. 209, 2017.
- SERRANO, Franklin; SUMMA, Ricardo. A desaceleração rudimentar da economia brasileira desde 2011. **OIKOS (Rio de Janeiro)**, v. 11, n. 2, 2012.
- SILVA, Jose Alderir. O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 41, n. 2, 2013.
- SINGER, André. CUTUCANDO ONÇAS COM VARAS CURTAS O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). **Novos estudos**, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n. 102, p. 43, 2015.
- STIGLITZ, Joseph E; LIN, Justin Yifu; MONGA, Celestin. Introduction: the rejuvenation of industrial policy. In: **THE Industrial Policy Revolution I**. Springer, 2013. p. 1–15.
- VERGNHANINI, Rodrigo. **O debate sobre a mudança estrutural da economia brasileira nos anos 2000**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Rio de Janeiro.
- WREN-LEWIS, Simon. **A general theory of austerity**. 2016.

Referências bibliográficas

- TEAM, R Core. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Vienna, Austria, 2014. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>.